



Projeto Castanheira: Práticas de governança territorial e uso sustentado de recursos naturais nas Unidades de Conservação Flota do Paru e entorno da ESEC do Jari

AMOREMA – Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Mapuá



R\$ 2.500.000,00



2019 a 2024



Povos e populações tradicionais das comunidades da FLOTA Paru e do entorno da ESEC Jari



Estação Ecológica do Jari, Floresta Estadual do Paru

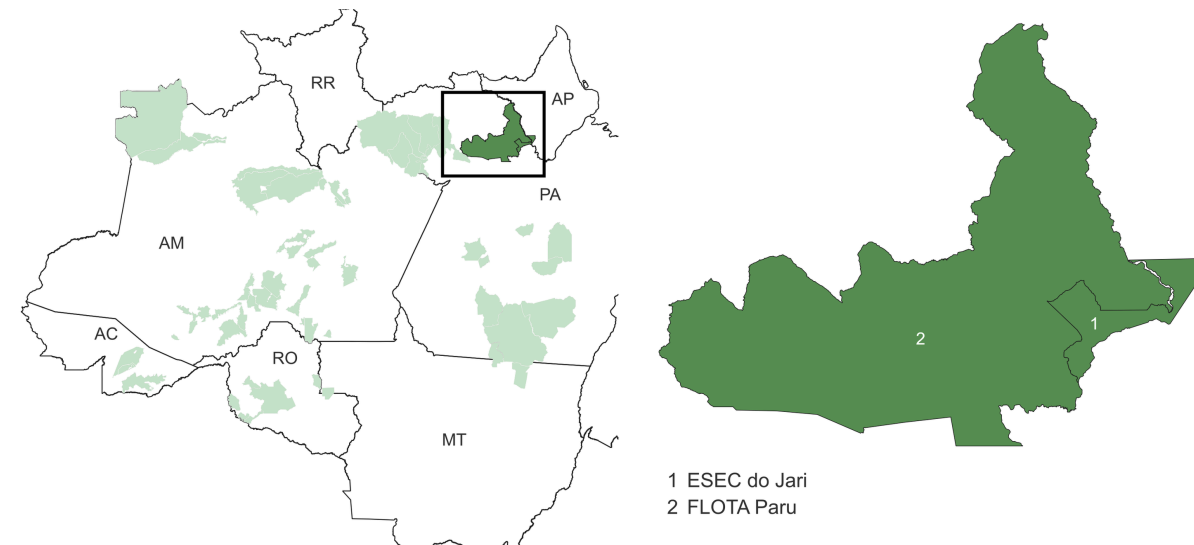


Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Gurupá;
Centro Agroambiental da Amazônia;
Associação dos Produtores Agroextrativistas da Comunidade Barreiras;



Conselho Nacional de Populações Extrativistas; Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares; Secretaria Executiva de Meio Ambiente do município de Almeirim/PA; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará.

AGENDAMENTOS		
O QUÊ?	QUANDO?	E QUEM?
REUNIÃO - DEFINIÇÃO COMISSÃO; ELABORAÇÃO DA CARTA DA COMUNIDADE DO WATIPAP	10/03/24 HORÁRIO: 08h	FRED SANTOS - ADESA/UFPA ISABEL L. SOUZA - ADESA/UFPA BIOGEO - CASTANHEIRA
REUNIÃO - ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO	11/03/24 HORÁRIO: 19:30h	COMISSÃO DO PROTOCOLO 91.99621-5627 ALYNE
REUNIÃO - TEMA GERAL	06 e 07/04/24	COMISSÃO, COMUNIDADE E PARCEIROS.



1 ESEC do Jari
2 FLOTA Paru

Governança que transforma territórios

Como o Projeto Castanheira fortaleceu o protagonismo comunitário e as cadeias produtivas na região da Flota do Paru e da ESEC do Jari

Objetivo

O Projeto Castanheira resultou de uma demanda dos atores da região do Baixo Amazonas paraense que utilizam os recursos da Floresta Estadual (Flota) do Paru e do entorno da Estação Ecológica (ESEC) do Jari. Seu propósito foi contribuir de forma efetiva com a consolidação dessas unidades de conservação e seu entorno, por meio do fortalecimento da gestão, da governança territorial e do uso sustentado dos recursos naturais pelas populações tradicionais. As estratégias adotadas buscaram preservar a paisagem, conservar a biodiversidade, manter as funções climáticas e impulsionar o desenvolvimento socioambiental e cultural das comunidades locais.

Como foi feito

A iniciativa articulou organizações indígenas, associações comunitárias e instituições de apoio técnico e político. Foram elaborados planos de manejo e gestão territorial, promovidas expedições de vigilância, realizados etnomapeamentos e implantadas estruturas produtivas. Oficinas, reuniões e pesquisas em campo reforçaram a formação comunitária e a produção de conhecimento nos territórios.

Realização



Parceiros Financiadores



O que mudou

O projeto ampliou as capacidades locais para a gestão territorial e o fortalecimento da economia da floresta. Famílias agroextrativistas passaram a atuar com mais autonomia sobre suas cadeias produtivas, agregando valor à produção e construindo novas parcerias comerciais. A instalação de unidades de beneficiamento e a capacitação de mulheres e jovens impulsionaram o protagonismo local e abriram caminhos para uma governança mais sólida e inclusiva.



O que aprendemos com isso

Conservar a floresta passa por reconhecer os territórios como espaços vivos de conhecimento, trabalho e cultura. O Projeto Castanheira demonstra que a combinação entre infraestrutura, autonomia produtiva e processos formativos pode transformar a realidade de comunidades inteiras. Mais que implementar ações, trata-se de construir caminhos coletivos onde a floresta em pé é também futuro possível.

Sementes que sustentam a floresta

O Projeto Castanheira lança bases sólidas para que a economia da floresta avance com justiça e pertencimento. Ao integrar conhecimento técnico e saberes tradicionais, promove arranjos produtivos viáveis e fortalece a presença das comunidades como protagonistas na proteção de seus territórios. Seu legado é a demonstração de que, com investimento e diálogo, é possível construir soluções concretas para o bem viver na Amazônia.



O que o projeto entregou

- 331 pessoas diretamente beneficiadas, sendo 153 mulheres
- Protocolo de Consulta elaborado para o entorno da ESEC do Jari
- Plano de Negócios da Sociobiodiversidade com base em cadeias produtivas locais
- 3 unidades de beneficiamento instaladas (microusina de castanha e agroindústrias extrativistas)
- Faturamento de R\$ 299 mil em venda direta para o PAA, beneficiando 20 famílias
- 236 pessoas capacitadas e 14 eventos realizados

Eixos de impacto do projeto

- Fortalecimento institucional
- Gestão territorial participativa
- Economia da sociobiodiversidade
- Protagonismo de mulheres e jovens

Fala do território

"O projeto Castanheira tem propiciado espaços para que diferentes atores discutam alternativas de forma participativa [...] encontrou territórios onde a relação entre sociedade civil e poder público era quase inexistente [...] A realização dessas atividades trouxe uma nova forma de ver produção, com beneficiamento e agregação de valor, elevando a autoestima das famílias e fortalecendo a governança do território."

(Equipe técnica da AMOREMA)